

Mercado Central de João Pessoa – PB: relato da experiência de intervenção

Marco A. F. COUTINHO*, Wylnna C. L. VIDAL^a

*Arquiteto-urbanista/Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente-UFPB/2004

Professor Assistente (CAU/DA/CT/UFPB). Pesquisador filiado ao LPPM/UFPB

R- Severino Pereira de Araújo, 109/202 – Manaíra. João Pessoa – PB
CEP: 58038-400

marcoafcoutinho@gmail.com

^aArquiteta-urbanista/Mestre em Engenharia Urbana (UFPB/2004)

Professora Assistente (CAU/DA/CT/UFPB). Filiada ao Grupo de Pesquisa Arquitetura Moderna da
Paraíba LPPM/UFPB

wylnna@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo trata da experiência de requalificação do Mercado Central de João Pessoa – PB. Construído entre 1943 e 1948 com projeto de autoria do engenheiro pernambucano Antonio Baltar. O mercado conta com um conjunto de cinco edifícios em estrutura modulada de concreto armado. Localizado na área central da cidade, nas proximidades da Lagoa do Parque Solon de Lucena, nas últimas décadas, o conjunto vinha enfrentando um processo de acelerada degradação. Mediante a ausência de adequado gerenciamento recebeu um grande contingente de comerciantes que passou a ocupar aleatoriamente o seu interior. Em 2006 o poder municipal resolveu intervir no Mercado Central, visando evitar sua interdição. O plano de requalificação proposto preserva o conjunto original reconhecendo sua importância arquitetônica, histórica, cultural e econômica. As primeiras ações implantadas se voltaram para construção de novos edifícios para acomodar de modo adequado os comerciantes que se encontravam em condições informais e degradantes de trabalho. Na segunda etapa tiveram início as obras para recuperação de dois dos cinco edifícios que formam o conjunto original. Apesar do mercado não ser salvaguardado por nenhum instrumento legal de proteção, a compreensão do valor patrimonial do conjunto original por parte dos arquitetos responsáveis pela intervenção funcionou desde o início como balizador das decisões projetuais. Visando contribuir para ampliação do debate acerca de como intervir em edifícios modernos, no presente trabalho nos deteremos a relatar a experiência de recuperação dos Galpões 1 e 5, edifícios integrantes do conjunto original do Mercado Central.

Palavras-Chave: Arquitetura Moderna, Intervenção em edifício moderno, Mercado Central de João Pessoa – Pb

Abstract

This article deals with the experience of requalification project for the Central Market in Joao Pessoa - PB. It was Built between 1943 and 1948 and designed by the engineer Antonio Baltar born in Pernambuco. The market has a set of five buildings in the modulated structure of reinforced concrete. Located in the downtown area, near the Lagoon of the Solon de Lucena Park, in recent decades, has been facing a process of accelerated degradation. Because of the lack of proper management has received a large number of traders who started building irregularly on its area. In 2006 the municipal government decided to intervene in the Central Market, seeking to avoid its interdiction. The requalification plan preserves the original buids recognizing its architectural, historical, cultural and economic importance. The first actions implemented turned to construction of new buildings to accommodate adequately the merchants who were in the informal and degrading conditions of work. In the second stage began to recover the works of two of the five buildings that make up the original set. Although the market is not protected by any legal instrument of protection, the understanding of the heritage value of the original set by the architects responsible for the intervention ran from the beginning as a base for project decisions. To contribute to broadening the debate about how to intervene in modern buildings, in this paper we will consider the reports on the recovery of Sheds 1 and 5, all members of the original buildings of the Central Market.

Keywords: Modern Architecture, work in modern building, the Central Market in João Pessoa - Pb

1. Introdução

O Mercado Central de João Pessoa (1948) é um conjunto arquitetônico de autoria do engenheiro e urbanista pernambucano Antonio Baltar, concebido como principal equipamento voltado ao abastecimento da capital paraibana. Ao longo de mais de seis décadas de sua existência passou por muitas transformações, a falta de adequado gerenciamento ao longo do tempo levou à cristalização de diversos problemas. O equipamento passou a receber grande população adicional de comerciantes que construiu aleatoriamente em seu interior, desfigurando o projeto inicial. Mediante um quadro de total abandono e visando evitar a sua interdição, em 2006, a Prefeitura Municipal elaborou conjuntamente com o Departamento de Arquitetura da UFPB Projeto de Extensão concebendo plano de requalificação para o equipamento.

Em artigo apresentado em 2007¹ discorremos sobre esse Plano Geral de Requalificação do Mercado Central. Conforme exposto na ocasião, a recuperação do conjunto constitui um trabalho de alta complexidade para o poder público por envolver operações distintas e simultâneas – a construção de novas edificações e restauração dos edifícios antigos, mantendo o pleno funcionamento do mercado.

Para a equipe de arquitetos a compreensão do valor patrimonial do conjunto original funcionou desde o início como balizador das decisões projetuais. Essa dimensão do valor simbólico e arquitetônico foi exaustivamente compartilhada junto aos comerciantes e outros setores da administração municipal participantes deste esforço coordenado pela Secretaria de Planejamento do Município.

O plano de requalificação vem sendo realizado em etapas, as primeiras ações priorizaram a construção de dois novos pavilhões para acomodar a população de comerciantes que se encontravam em condições informais e inadequadas de trabalho.

A segunda etapa contemplou a recuperação de dois dos cinco edifícios modernos do conjunto original. O Galpão 1, fachada e acesso principais do mercado e o Galpão 5, destinado à comercialização de cereais e farináceos. Visando contribuir para ampliação do debate acerca de como intervir em edifícios modernos, no presente trabalho nos deteremos a relatar a experiência de recuperação dos mencionados Galpões 1 e 5.

2. Proposta de intervenção e valor patrimonial do Mercado Central

Desde sua inauguração desempenha um importante papel na dinâmica urbana de João Pessoa, inicialmente era o único equipamento do gênero.

Embora o processo de expansão e desenvolvimento urbano tenha motivado a implantação de uma rede de mercado de bairros, e mesmo mediante a crescente

¹ COUTINHO, M. e VIDAL, W. *Pelas ruas do mercado, o pulsar de velhos costumes e novos anseios. O desafio da requalificação do Mercado Central de João Pessoa - PB*. In 7º Seminário DOCOMOMO Brasil (2007).

expansão das redes de supermercados na cidade, o Mercado Central conseguiu manter sua vitalidade comercial. Preserva o menor preço e a qualidade dos produtos de primeira necessidade, numa das áreas de maior fluxo da população de baixa renda da Grande João Pessoa.



Fig. 1: Inauguração do Mercado Central - Jornal A União, 06/03/1948.

A foto acima sintetiza o partido urbanístico de Baltar. O novo mercado, longe da tradicional implantação pavilhonar de edifício único abarcando todas as funções, se organizou em cinco prédios distintos unidos por uma rua em “Y” e cobrindo uma quadra de 31.000 m². O aclave de 8,00 metros, a partir da entrada principal, levou à criação de patamares para a implantação do conjunto.

A arquitetura surgiu da necessidade de reduzir custos e repetir componentes estruturais industrializando o canteiro. Assim, ergueu-se a primeira obra na Paraíba utilizando elementos pré-moldados em concreto. A entrada principal, na Avenida Dom Pedro II, é marcada pela horizontalidade de um bloco de quase 200m somente quebrada em seu eixo por um volume em primeiro pavimento servindo à administração do mercado.

Já os Galpões 2, 3, 4 e 5 apresentam silhueta típica das construções fabris, com cobertas inclinadas e *sheds* à guisa de exaustão. Estruturas em concreto-armado, vedações em tijolo maciço, cobertas e fechamentos em amianto, sob a forma telhas ou *brise-soleils*

horizontais. O programa de custos reduzidos gerou um conjunto rústico, porém de sólida inserção para sobreviver à parca manutenção.

O conjunto do mercado não é resguardado por nenhum instrumento de proteção patrimonial. O sítio onde está inserido, segundo a delimitação estadual do perímetro de tombamento do Centro Histórico de João Pessoa², integra área de preservação de entorno, na qual os procedimentos de intervenção são mais flexíveis.

A percepção e o reconhecimento do valor do Mercado Central enquanto patrimônio moderno se deu, nesse caso, não por imposição legal, mas antes por iniciativa da equipe responsável pelo plano de intervenção que assumiu o respeito e o resgate do conjunto original como condicionantes principais de projeto.

2.1 Estratégia da intervenção

A estratégia de intervenção foi desenvolvida visando estabelecer o melhor diálogo entre o novo e o antigo e atender à necessidade de executar a obra sem paralisar o funcionamento do mercado, fonte de renda dos comerciantes.

Para as novas inserções foi mantida a lógica do projeto original – setorização das atividades, implantação em blocos dispersos, além da utilização de componentes industrializados para simples montagem no canteiro, porém desta feita em aço anticorrosivo. Outras preocupações de ordem técnica se somaram à proposta de requalificação: a necessidade de adaptação das instalações às normas de acessibilidade, o gerenciamento e destinação dos resíduos sólidos, a adequação dos edifícios antigos às exigências da vigilância sanitária e de prevenção e combate a incêndios, o planejamento da circulação no entorno, o disciplinamento da carga e descarga, a provisão de estacionamento, a implantação de nova rede de abastecimento d'água, saneamento, drenagem e instalações elétricas e telefônicas em todo o conjunto.

Os galpões originais encontravam-se bastante degradados em virtude da parca manutenção ao longo dos anos e, sobretudo pelos acréscimos indevidos. As marquises, elemento arquitetônico característico do conjunto, encontravam-se ocupadas, à exceção da fachada principal, as demais foram precariamente convertidas em cobertas de boxes construídos de modo improvisado ao longo do perímetro dos edifícios. A vistoria realizada para subsidiar o projeto de intervenção constatou numerosas alterações, dentro e fora dos galpões. As instalações prediais encontravam-se bastante comprometidas com extensões clandestinas, detectaram-se problemas nas cobertas e nos fechamentos em *brise soleil*, pisos danificados, de modo geral, um quadro de avançado processo de deterioração.

² Decreto nº 25.138/2004. Aprova o tombamento do Centro Histórico de João Pessoa e dá outras providências.

2.2 O Galpão 5

A preocupação primordial da municipalidade ao intervir no Mercado Central dizia respeito ao resgate da salubridade do equipamento amplamente comprometida pelo desgaste físico dos edifícios e a invasão de atividades incompatíveis como borracharia, consertos mecânicos, além daquelas claramente ilícitas como jogatina, prostituição e tráfico de drogas.

Os galpões refletiam a exploração imprópria do espaço público na alteração da modulação dos boxes destinados à comercialização, grandes áreas eram controladas por grupos de comerciantes que lucravam mais com a sublocação indevida que com a comercialização de gêneros alimentícios.

O primeiro edifício original a sofrer intervenção foi o Galpão 5, um dos quatro edifícios-tipo do mercado que aparentemente apresentava menor grau de degradação física. Mantinha a finalidade inicial de abrigar a comercialização de cereais e farináceos – apesar de receber novos usos – e detinha o menor índice de alterações na modulação interna.

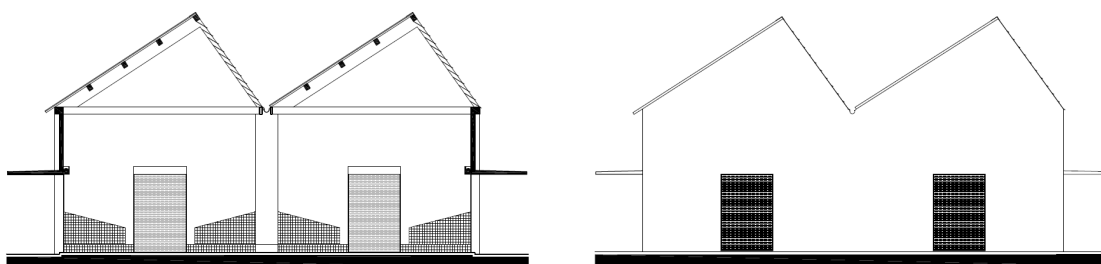


Fig. 02: Corte transversal no Galpão 5: sistema definido por dois pórticos triangulares paralelos unidos por terças que estruturam a cobertura. A fachada “fabril” é marcada pela presença das marquises laterais e pelos *brise-soleils* inclinados fazendo a exaustão.

A configuração do galpão é bastante simples: uma grelha estrutural de 4,00 x 8,00m, distribuídas em três alinhamentos – central e nas duas laterais. A cobertura em duas águas é formada por um pano de telhas e outro com fechamento em *brises* horizontais – ambos originalmente em cimento amianto. Uma calha central serve de eixo e conduz o espelhamento da solução, resultando em um edifício com 80,00 x 16,00 m.

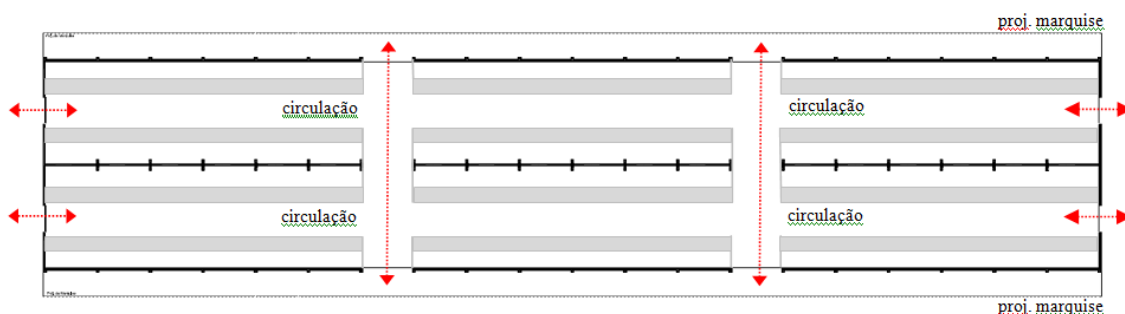


Fig. 3: Planta esquemática do Galpão 5, o único do conjunto que possui 80,00m de comprimento.

O projeto de intervenção foi apreciado e aprovado junto ao órgão de preservação do patrimônio estadual, IPHAEP. A alteração mais significativa proposta pela equipe foi a substituição das telhas, em cimento-amianto por metálicas de seção trapezoidal e termo-acústicas. Os *brises* foram substituídos por peças em fibrocimento que preservam o mesmo aspecto das peças antigas.

O diagnóstico das condições físicas do edifício sinalizou uma série de problemas a serem solucionados pela intervenção. Com a demolição dos boxes construídos indevidamente sob as marquises laterais e no seu interior, foi possível visualizar a fragilidade de algumas peças estruturais do prédio. Pilares, vigas – especialmente aquelas de sustentação das marquises – apresentavam as camadas de cobertura bastante rasas com as ferragens expostas e oxidadas.

Seria necessário o refazimento das instalações elétricas e hidro-sanitárias, a introdução do cabeamento telefônico para venda com cartões, além da adaptação do edifício às normas da Vigilância Sanitária, de acessibilidade e de combate a incêndio.



Fig. 4: Vista interna do Galpão 5



Fig. 5: Marquises externas ocupadas

A obra foi planejada para execução em duas etapas, proposta pelos comerciantes. O edifício foi dividido ao meio, um lado concentrou os comerciantes que apesar do modo mais restrito não paralisaram suas atividades, e a outra foi alvo da intervenção. A intenção era aprender e acumular experiência para as etapas subsequentes.

A execução exigiu acompanhamento permanente, o piso bastante comprometido foi refeito com novo sistema de drenagem superficial. Toda a camada de reboco da alvenaria foi removida, verificando danos e acréscimos indevidos.

A recuperação da estrutura pré-moldada foi o procedimento que exigiu maior cuidado por parte dos executores, algumas peças foram reconstruídas em quase sua totalidade. As demais tiveram que receber um recobrimento, igual ao novo, que tornou suas seções

maiores em quase 4,0 cm. O reflexo no volume maior de concreto nas peças felizmente não se fez sentir, talvez pela rusticidade da construção original.

A situação precária da marquise levou os executores a consultar os arquitetos sobre a possibilidade de demolição e substituição por outra em estrutura metálica. A negativa dos arquitetos foi definitiva. A perda de um elemento tão significativo na composição do conjunto – a marquise está presente em todos os edifícios – implicaria em dano irreparável ao conjunto. Foi solicitado especialista em concreto para orientar e viabilizar a recuperação da marquise original.



Fig. 6: Obra em andamento (exterior)



Fig. 7: Obra em andamento (interior)

O edifício parece ter emergido dos caos, podendo finalmente ser visto e apreendido por todos, já que há décadas a volumosa massa de acréscimos dentro e fora do galpão inviabilizava sua apreciação. A recuperação do Galpão 5 assegurou, antes de mais nada, condições adequadas para comercialização de gêneros alimentícios. Mas também propiciaram o resgate da segurança para feirantes e clientes. Enfim, consideramos que o propósito inicial de alterar o mínimo necessário que guiou todo o processo foi atingido com êxito.

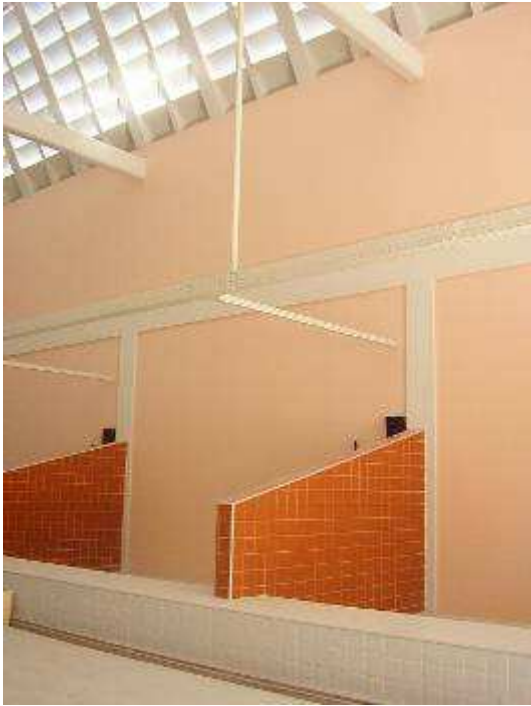


Fig. 8: Boxes recuperados



Fig. 9: Coberta e vista geral interna

2.3 O Galpão 1

A etapa seguinte da obra voltou-se para a Avenida Dom Pedro II, entrada principal. Aqui há um sentido simbólico de resgatar a rota de entrada do mercado, prejudicada há décadas por dezenas de bares e lanchonetes erguidas nos passeios públicos a dificultar o trânsito dos usuários.



Fig. 10 e 11: Aspecto da Av. Dom Pedro II em 1978, pequenas barracas já ocupavam provisoriamente a calçada. Em 2005 as barracas, metálicas, fixas tomam as imediações do meio-fio obstaculando a visão do edifício e a circulação do público.

Com 10,00m de largura e 190,00m de extensão, o Galpão 1 tinha 43 lojas de 4,00mx10,00m, com frente para a Av. Dom Pedro II e fundos para o pátio interno do mercado. O rigor projetual de Baltar levou a um edifício com cobertura em duas águas coletadas numa calha central e com fechamento em platibanda reta. O longo edifício reservava quatro módulos em seu eixo central para o *hall* de entrada com pé direito duplo, encimado pelo bloco da administração.

Uma calçada de 8,00m de largura marcava o acesso ao equipamento. Porém, o desnível próximo de 1,00m, gerou circulações estreitas próximas às lojas e à avenida, deixando uma faixa intermediária rampada e sem tratamento que facilitou as futuras invasões do passeio.

Ao longo do tempo lojas foram desmembradas, anexadas e até áreas comuns – circulações cobertas pelas marquises voltadas para o pátio interno – foram suprimidas e incorporadas a estabelecimentos comerciais, alguns com mais de 500m². As extremidades do prédio receberam novas lojas, numa tentativa de se mimetizar ao projeto original. Distorções como estas eram comuns no Mercado Central, invertendo a lógica de ofertar espaços destinados aos micro-comerciantes e fortalecendo a presença de pequenos e médios empresários a anexar áreas públicas para lojas e depósitos.

Paralelamente à desfiguração empreendida nesse período, a manutenção devida nunca aconteceu. O prédio não tinha equipamentos de prevenção e combate a incêndio, as instalações elétrico-telefônicas, hidro-sanitárias e de drenagem pluvial encontravam-se em colapso. A estrutura de concreto armado demonstrou ter sido bem planejada e esmeradamente executada, pois após quase 60 anos apresentava problemas mínimos relativos ao cobrimento das ferragens, revelando oxidações nas marquises.

Todos os comerciantes que se encontravam nas calçadas foram transferidos para o interior do mercado, revelando toda a extensão da fachada. Nas áreas de maior fluxo, mais espaço. Assim criou-se uma circulação de 3,00m de acesso às lojas e outra com iguais dimensões no limite do meio-fio. Facilitou-se a ligação com o transporte coletivo. Uma faixa intermediária de 2,00m foi utilizada como espaço para as escadas, rampas e área verde para canteiros onde foram plantados vinte ipês roxos entre outros.



Fig. 12: Corte transversal. Da esquerda para a direita: faixa elevada para redução do tráfego da Avenida Dom Pedro II; a calçada de três metros; a faixa intermediária destinada às rampas, escadas e canteiros e a circulação de 3,00m junto às lojas. Por fim, o hall com pé-direito duplo do bloco administrativo.

Todos os acréscimos foram demolidos reforçando a necessidade de retomar a modulação original de 40 m². Agrupamentos de lojas foram permitidos, porém no máximo quatro, no caso dos comerciantes maiores. A solução projetual procurou entender as diversas realidades existentes entre os mercadores.

Descobriu-se, na área central do Galpão 1, parte do piso em ladrilho hidráulico texturizado preto e branco em composição xadrez. Optou-se pela valorização deste material de alta resistência e tão caro na história da arquitetura brasileira. Descobriu-se uma fábrica em Campina Grande – situada a 130 km a oeste da capital – encomendando-se quantidade suficiente para toda a calçada frontal. Estendendo a idéia para o contorno de todos os passeios do mercado.



Fig. 13: A partir da retirada das barracas a fachada do mercado se tornou visível à população. Foi possível organizar os passeios, os elementos de acessibilidade e ampliar a cobertura vegetal numa área caracterizada pela aridez.

3. Avaliação parcial dos procedimentos de intervenção

O plano geral de requalificação do Mercado Central encontra-se em curso, além dos galpões 1 e 5, três novos edifícios foram concluídos. A recuperação do conjunto original concentra-se agora nos galpões 2 e 3, destinados à comercialização de carnes, aves, peixes e afins, são bastante semelhantes ao galpão 5, sendo apenas um pouco menos extensos que este (16,00 x 60,00 m). Face à experiência acumulada com a recuperação dos galpões 1 e 5 a expectativa é que a operação transcorra com mais agilidade.

Da experiência em pauta reforçamos a importância da postura do arquiteto nas oportunidades de intervenção, pois muito do acervo moderno presente em nossas cidades não está resguardado por instrumentos de proteção, visto que o tombamento de edifícios moderno é ainda restrito a exemplares notáveis. No caso particular, os arquitetos atuaram permanentemente na sensibilização dos usuários e executores quanto ao valor do conjunto original visando mobilizar o esforço coletivo para que execução da obra não provocasse novos danos, além dos já existentes. A valorização do mercado deve ser assimilada, sobretudo pelos comerciantes do local, para que dissemine uma nova cultura de cuidado com o lugar após a recuperação dos edifícios.

O conjunto de ações que antecedem à intervenção é fundamental para obtenção de êxito, tais como o criterioso levantamento físico do edifício, pesquisa de documentos técnicos e informações de época, documentação fotográfica, mapeamento de danos, enfim, a boa qualidade do diagnóstico da situação do edifício é determinante para gerar diretrizes de intervenção e subsidiar decisões – como o que manter, o que pode e/ou deve ser substituído a bem da durabilidade da obra. A necessidade de adequação às normas técnicas e de vigilância sanitárias vigentes foi um desafio adicional ao projeto.

A recuperação dos galpões 1 e 5 demandou um cuidado a mais por parte dos executores, mas após a demolição dos acréscimos, a recuperação da integridade física dos edifícios e a liberação das áreas de entorno, a redescoberta parcial do conjunto antigo que há anos vinha sofrendo com o abandono paulatino, renovou o ânimo de todos os envolvidos no processo que segue adiante visando o resgate integral do Mercado Central.

4. Referências Bibliográficas

- A CONSTRUÇÃO do Mercado Central de João Pessoa. A *UNIÃO*, 12 SET. 1943
- AGUIAR, Wellington e MELLO, José Octávio de Arruda. *Uma cidade de quatro séculos: evolução e roteiro*. 2 ed. João Pessoa: FUNCEP, 1989.
- ALMEIDA, José Américo. *A Paraíba e seus problemas*. 3 ed. João Pessoa: SEC/ A UNIÃO, 1980.
- AS OBRAS de embelezamento da Capital. A *União*, 28 de abr. de 1938.
- AYRES, Aramis Alves (coord.) *João Pessoa: a cidade, o rio e o mar*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1991.
- BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

CAVALCANTI, Lauro. *Moderno e brasileiro: A história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006

COUTINHO, Marco Antonio Farias. *Evolução urbana e qualidade de vida: o caso da avenida Epitácio Pessoa*. João Pessoa: UFPB, 2004. (Dissertação de Mestrado).

COUTINHO, M. A. F.; VIDAL, Wynna C L. *Pelas ruas do mercado, o pulsar de velhos costumes e novos anseios. O desafio da requalificação do Mercado Central de João Pessoa-PB*. In: 7º DOCOMOMO BRASIL, 2007, Porto Alegre-RS. 7º DOCOMOMO BRASIL, 2007.

DEÁK, C. e SCHIFFER, S.R. (orgs.) *O processo de urbanização no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1999.

LEME, Maria Cristina da Silva (coord) *Urbanismo no Brasil –1895 –1965*. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM, 1999.

MINDLIN, H. e CAVALCANTI, L. *Arquitetura Moderna no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: IPHAN; Aeroplano, 1999.

O PRIMEIRO aniversário da administração Oswaldo Trigueiro. *A UNIÃO*, 06 mar. 1948.

RODRIGUEZ, Walfredo. *Roteiro sentimental de uma cidade*. 2 ed. João Pessoa: Editora A União, 1994.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil, 1900 – 1990*. 2 ed. São Paulo: Edusp, 1999.

TERCEIRO NETO, Dorgival. *Paraíba de ontem, evocações de hoje*. João Pessoa: Gráfica Santa Marta, 1999.

TRAJANO FILHO, Francisco Sales. *D.V.O.P.: Arquitetura Moderna, Estado e Modernização (Paraíba, Década de 1930)*. São Carlos: EESUSP, 2003 (Dissertação de Mestrado).

VIDAL, Wynna. *Transformações urbanas: a modernização da capital paraibana e o desenho da cidade, 1910-1940*. João Pessoa: UFPB, 2004. (Dissertação de Mestrado).